



ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DO/DA ENFERMEIRO/A

Gabriel Henrique Soares da Silva¹, Milena Da Silva França², Moisés Severino dos Santos Filho³, Sthefany Gilvaneide da Silva Cunha⁴, Ana Karla Bezerra da Silva Lima⁵, Marley Correia de Araújo⁶

^{1,3} Graduando do Curso de Enfermagem - FAST

^{2,4} Graduanda do Curso de Enfermagem - FAST

⁵ Professora do Curso de Enfermagem - FAST

⁶ Professor do Curso de Enfermagem - FAST

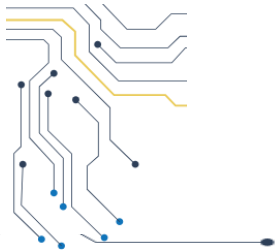
gabrielsilva321gabriel@gmail.com, milenafranca512@gmail.com,
filhomoises777@gmail.com, sthefanycunha942@gmail.com,
lima.anakarla@gmail.com, marley.caraujo@upe.br

1 INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem vai além do estudo do conhecimento teórico e durante a graduação é essencial a habilidade do pensamento crítico e a tomada de decisões frente a situações do cotidiano relacionadas ao cuidado em saúde. Em vista disso, refletir sobre as formas de ensino se torna cada vez mais necessário, sobretudo, diante de métodos tradicionais que ainda permanecem.

Nesse caminho, o presente artigo teve por objetivo geral observar, por meio da literatura, de que maneira a utilização de estratégias didáticas podem contribuir para a formação do/da enfermeiro/a. Compreendemos que através do reconhecimento de métodos de ensino na formação em Enfermagem, podemos apontar dificuldades e progressos no ensino da Enfermagem no Brasil, examinando assim a integração entre prática e teoria na formação profissional.

Quando o processo de aprendizagem valoriza a aproximação entre conhecimento e prática, permite a formação de profissionais mais ativos/as em relação a sua prática e conscientes de seu papel. Nesse sentido, é de suma importância verificar as contribuições da integração de diferentes metodologias e estratégias de ensino no âmbito da Enfermagem, pois a maneira como o/a profissional é formado/a influencia diretamente na qualidade do cuidado oferecido.



2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO BRASILEIRO

O ensino de Enfermagem, no Brasil, começou a se organizar com a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery e com a implantação de programas de ensino de currículos mínimos, o que representou a padronização e sistematização da formação profissional, com o objetivo de qualificar e regulamentar o ensino da enfermagem no país (Galleguillos *et. al.*, 2001).

Embora tenha sido inicialmente, voltada à saúde pública, com ênfase na prevenção e promoção da saúde, ao longo do tempo a formação do/da profissional em Enfermagem passou a se concentrar no ambiente hospitalar e no estudo das doenças. Nesse contexto, as escolas de enfermagem, muitas vezes integradas aos hospitais, passaram a priorizar uma assistência curativa, individual e especializada. O ambiente hospitalar por sua vez, por ser centrado no tratamento de doenças, é diferente da atenção básica, que prioriza o cuidado coletivo e a promoção da saúde.

Mesmo com mudanças curriculares ao longo do tempo, o ensino de enfermagem ainda mantém forte influência do modelo biomédico, que é centrado na doença, no diagnóstico e no tratamento, com foco no cuidado individual e hospitalar, muitas vezes distante das necessidades da saúde coletiva.

2.1 A ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO/DA ENFERMEIRO/A.

O conhecimento científico pode ser entendido como uma forma de saber. Essa forma de saber pode ser oriunda de vários aspectos, tais como vivências familiares, sistematizada, (ou seja, através da educação formal), ou o saber popular que foi adquirido por gerações passadas e perpassadas até os dias atuais. Sendo algo real, racional e verificável. Já o conceito de “formação” pode ser entendido como algo que transcende aquilo que é verificável. Também é historicamente vinculado, segundo o filósofo alemão Bildung (1730), como “o processo de cultivo de si mesmo”.



Dentro dessa perspectiva de formação e conhecimento científico, como aponta Wanda de Aguiar Horta (1970), pioneira da Enfermagem brasileira, articular teoria e prática é necessário, como instrumento metodológico, para poder assistir com excelência aos/as pacientes.

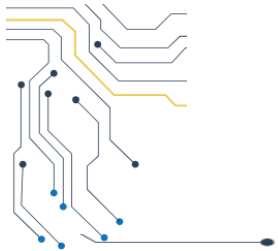
No contexto da Enfermagem, tanto o/a profissional experiente quanto os/as discentes que estão em formação acadêmica, tem uma abordagem a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, onde norteamos a assistência a partir da identificação e satisfação das necessidades essenciais para a sobrevivência.

3 CARACTERÍSTICAS E POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA FORMAÇÃO DO/DA ENFERMEIRO/A

A integração de estratégias de ensino na formação do/da enfermeiro/a é fundamental para superar o modelo tradicional centrado em aulas teóricas. O estudo de Bandeira e Amestoy (2024), ao discutir o processo de aprendizagem no contexto educacional, aborda que a aprendizagem significativa, aquela onde o/a estudante constrói novos conhecimentos a partir da relação entre informações recém aprendidas e conhecimentos prévios, é um caminho importante para superarmos as construções históricas da relação de docentes, discente e a prática pedagógica.

Tal perspectiva se difere de outras abordagens por não se basear apenas na memorização de conteúdos pré-estabelecidos e impulsiona a participação ativa e a relação entre teoria e prática. Os autores destacam ainda que metodologias que envolvem discussão, reflexão e participação tornam o aprendizado mais efetivo. O uso de estratégias como simulação realista, jogos educativos e metodologias como aprendizado baseado em problemas e em equipe, favorecem a participação ativa e fortalecem a relação entre teoria e prática.

Nesse contexto, o/a estudante que vivencia essas experiências passa a assumir um papel mais ativo em seu processo de aprendizagem, com discussão em grupo, reflexão e integração com a prática. Esses recursos possibilitam a formação de profissionais mais críticos/as, participativos/as e preparados/as para o cuidado em saúde.



Nesse sentido, Freire (2021, p. 94), afirma que uma “educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir "conhecimentos" e valores aos educandos, meros pacientes”. Para o autor, os/as educadores/as e educandos/as devem estabelecer uma atuação colaborativa, criando um processo coletivo de aprendizagem fundamentado em diálogos e trocas de experiências. Ao valorizar saberes construídos previamente por cada participante, a educação problematizadora possibilita o fortalecimento das habilidades para intervir na realidade em que estão inseridos/as.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo indica que a formação do/da enfermeiro/a está migrando de um modelo tradicional, para um modelo pautado em metodologias ativas. Autores/as como Mitre *et. al.*, (2008) e Mesquita *et. al.*, (2016), apontam que essa mudança é marcada pelos processos de construção e reconstrução do conhecimento. Para os/as autores/as o que define essa migração é a ruptura com a fragmentação do saber, buscando uma integração entre teoria e prática que contempla a complexidade dos/das profissionais e de seus locais de atuação.

As metodologias ativas são cruciais não apenas pela agilidade que conferem ao processo, mas principalmente porque promovem o pensamento crítico, a habilidade analítica e a humanização do cuidado, competências essenciais para a prática profissional segura. Nesse contexto, implementar estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Problemática e a Simulação Realística, que permitem ao/à estudante vivenciar cenários práticos em ambiente controlado. Refinando assim sua autonomia e segurança profissional antes da inserção no campo de estágio e laboral.

A literatura científica demonstra que o ensino de Enfermagem está em uma fase de transição para cumprir as diretrizes curriculares nacionais (DCNs), que exigem a formação de profissionais com perfil generalista, crítico e reflexivo. No entanto, o debate persiste tendo em vista que, embora a teoria defenda as metodologias ativas, a prática ainda esbarra em desafios como a resistência de professores/as, habituados/as ao modelo tradicional, a



infraestrutura limitada das instituições de ensino, o que cria um distanciamento entre o que se estuda e o que se aplica, e a falta investimento contínuo na formação docente. A superação dessas barreiras pode garantir que o processo formativo dos/das profissionais de Enfermagem acompanhe as necessidades reais dos sistemas de saúde em suas variadas complexidades.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Francisco; AMESTOY, Simone. **Estratégias de ensino na formação de enfermeiros**. 2024. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/16678>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 256 p.
GALLEGUILLLOS, Tatiana G. B.; OLIVEIRA, Maria Helena T. C.; AMARILLO, Maria Cecília P. A. **Reflexões críticas sobre o ensino de Enfermagem no Brasil**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2001. Disponível: <https://revistas.usp.br/reeusp/article/view/41198> Acesso em: 07 abr. 2026.

MITRE, Sandra *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?format=html&lang=pt> Acesso em: 18 mar. 2026.

MESQUITA, Sânya; *et al.* **Metodologias ativas no ensino de enfermagem: uma revisão integrativa**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vdfKGtGBB7hgr8SZYXbmtDN/> Acesso em: 08 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/> Acesso em: 07 abr. 2026.

MITRE, S. M.; GIORDANI, M. C.; MAIA, T. C. B. **Metodologias ativas de aprendizagem na formação profissional em saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 4, p. 481-489, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 08 abr. 2026.